

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16281 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

CORTEJOS AO “CONTERR NEO ILUSTRE”: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E MANIFESTAÇÕES SENSÍVEIS NOS RITUAIS FÚNEBRES A FELIPE TIAGO GOMES (BRASÍLIA/DF E PICUÍ/PB - BRASIL, 1996/2011)

Ariane dos Reis Duarte - UNISINOS/PPGE - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Estela Denise Schütz Brito - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

CORTEJOS AO “*CONTERRÂNEO ILUSTRE*”: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E MANIFESTAÇÕES SENSÍVEIS NOS RITUAIS FÚNEBRES A FELIPE TIAGO GOMES (BRASÍLIA/DF E PICUÍ/PB - BRASIL, 1996/2011)

O objeto deste estudo são os rituais de morte de Felipe Tiago Gomes, fundador e superintendente da mantenedora educacional Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/CNEC. Os objetivos são averiguar os procedimentos adotados na condução dos funerais, escrutinar as formas de apropriação e representação em relação ao homenageado, identificar e analisar os sentimentos e as sensibilidades manifestados durante as cerimônias e por fim, discutir a contribuição destes cerimoniais para a mitificação do personagem. Os aportes teóricos concentram-se em conceitos do campo da História Cultural em relação à construção do acervo empírico, foram mobilizados e catalogados documentos escritos, narrativas de memória, material audiovisual e fotografias. A pesquisa possibilitou, entre outros elementos, averiguar outras práticas realizadas a fim de criar uma memória *post mortem* do personagem.

PALAVRAS-CHAVE: Funeral. Morte. Sentimentos. Memória. Representação.

O objeto deste estudo são os rituais de morte de Felipe Tiago Gomes, fundador e superintendente da mantenedora educacional Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/CNEC entre os anos de 1943 e 1996. Os objetivos são averiguar os procedimentos adotados na condução dos seus funerais, escrutinar as formas de apropriação e representação em relação ao homenageado, identificar e analisar os sentimentos e as sensibilidades manifestados durante as cerimônias fúnebres e por fim, discutir a contribuição destes cerimoniais para a mitificação do personagem. Os aportes teóricos que respaldam esta discussão estão vinculados à História Cultural, campo que permite temáticas como a morte, os rituais e práticas envolvidos a ela, sejam objetos de pesquisa.

Como referência da mantenedora, Felipe Tiago adotou uma posição supostamente apolítica, com comportamento e ações inspirados na devoção que nutria por São Francisco de Assis, o que corroborou para a construção de representações que o configuram como uma espécie de santo ou mesmo mártir da educação. Ao longo de sua trajetória frente à CNEC, obteve para si o mínimo possível, tendo em seu nome somente o necessário para viver. Nem mesmo tinha reservas para despesas com saúde, fato sempre lembrado e mencionado por aqueles que conviveram com ele. Por mais de uma vez, teve de ser submetido a cirurgias cardíacas, cujo custeio foi feito por amigos e membros da CNEC, já que ele não tinha nada guardado para si. O enfraquecimento da CNEC na década de 1990 é apontado como uma das causas da piora no quadro de saúde do seu fundador, que enfrenta situações de angústia e desânimo com os rumos da instituição. Em setembro de 1996, veio a falecer devido a complicações cardíacas.

A morte, bem como outros estágios da vida, desperta a sensibilidade humana, por meio de sentimentos, emoções e sensações particulares a cada um que se despede, tais como a tristeza, a saudade, o medo, a fé, a solidão, a gratidão, dentre outros. Estes sentimentos são expressos por meio do corpo e dos sentidos, seja pelo choro ou pelo sorriso, pela sensação de frio ou calor, seja pelo olhar distante e o silêncio, seja pelo grito, pelo lamento ou pelas palavras de recordação envolvendo o falecido. São comportamentos distintos e diversificados, porém, que explicitam o jeito como cada pessoa confronta-se com a morte.

Acerca desse assunto, Pesavento (2007, p.10), explica que as sensações e emoções são formas como as sensibilidades se manifestam no nosso dia-a-dia. Isso ocorre quando nossos sentidos se deparam com a realidade e são afetados de forma física ou psíquica. Embora a morte seja um fenômeno físico, que provoca o rompimento da vida de um ser em relação a outros, ela acaba atingindo de forma psíquica a quem segue em vida, o que propicia o afloramento das distintas emoções e suas diferentes formas de manifestação. Assim, uma das formas de lidar com a dor da perda pode ser a realização de cerimônias incrementadas, homenagens póstumas ou a produção de objetos materiais que buscam eternizar a lembrança do ente perdido. Estas ações acabam tendo duplo sentido, a de honrar quem partiu e a de contentar aqueles que ficam.

Sobre as práticas dos rituais de morte, Elias (2001) sinaliza que existe uma "convenção social" que padroniza o comportamento das pessoas nos atos fúnebres, tanto em gestual, como em palavras e expressões a serem ditas. Essas condutas adotadas, foram criadas a fim de ajudar as pessoas a passarem de forma mais fácil por esse momento de finitude da vida e superarem a perda de alguém com quem conviveu. Para analisar os cortejos ao *conterrâneo*

ilustre, foram utilizados conceitos específicos da História Cultural, como as práticas e os rituais, discutindo as formas como a sociedade se relaciona com a morte. Entende-se que essas práticas e rituais são portadores e produtores de representações, mitificação, sensibilidades e sentimentos em relação à morte, construindo uma memória do ser que se despede da vida.

Em relação a construção do acervo empírico, foram mobilizados e catalogados documentos escritos, narrativas de memória, material audiovisual e fotografias, de acordo com o recorte temporal aqui apresentado. O audiovisual em questão corresponde a gravação de etapas do funeral de Felipe Tiago, ocorrido em Brasília/DF, 1996. O material, hoje arquivado em mídia digital, foi produzido originalmente em VHS por iniciativa da família do falecido, que, ao que tudo indica, contratou uma produtora para captar imagens e depoimentos durante o ritual. Assim, o vídeo tem em torno de 3 horas e 50 minutos de duração, onde são intercaladas fotografias do falecido em cerimoniais e escolas da Campanha, momentos familiares e depoimentos de amigos, membros da CNEC e da família.

A gravação apresenta os depoimentos coletados no funeral, alguns deles tendo sido proferidos na presença do caixão com o corpo do falecido. Eles foram transcritos, totalizando um documento com 27 páginas. O conteúdo pronunciado não parece ter sido preparado previamente, mas sim de forma espontânea. Faz-se este destaque pois, certamente, isso influencia no modo como o morto é lembrado, bem como nos sentimentos manifestados em relação a ele, uma vez que, conforme apontou Pesavento (2007), nossa sensibilidade é aflorada e, os sentimentos e emoções são manifestados, a partir da realidade que enfrentamos. Nesse caso, percebe-se que os depoentes estavam imersos em suas emoções que foram incitadas por todo o contexto que o momento abrangia e seus relatos estavam carregados de nostalgia, saudade, gratidão e elogios aos feitos do falecido, prática destacada por Ariès (2014). As fotografias e documentos escritos também foram obtidos junto a membros da família do personagem e seus acervos pessoais. Todos foram escrutinados e analisados à luz dos pressupostos teóricos discutidos nas linhas anteriores.

O falecimento de Felipe se deu em decorrência de um infarto no dia 21 de setembro de 1996, após um período de internação médica. A internação hospitalar de Felipe e seu desfecho ocorreram após um período de mudanças estruturais e problemas financeiros que levaram a mantenedora à uma grave crise, fato que pode ter sido um agravante para sua saúde. Sobre o funeral, o sobrinho lembra:

“[...] Brasília parou inclusive no enterro dele porque eu já tinha um certo conhecimento, tanto a polícia como batedores da polícia militar de Brasília, quando um carro com

bombeiro, a mesma coisa nós fizemos do traslado de Campina Grande à Picuí” (Valdemiro Severiano de Maria, 2017).

Um aspecto interessante a ser destacado nesta narrativa, é o fato de que a comoção vivida em Brasília, capital do país, não foi exatamente espontânea. A morte do fundador da CNEC não despertou a consternação de populares e sua manifestação pelas ruas. O cortejo fúnebre pela cidade, puxado por um carro de bombeiros, é possível através dos contatos do sobrinho, que os mobiliza em favor de fazer uma cerimônia que considerava digna da grandeza de seu tio. Com isso, frisa-se que a comoção em torno da morte de Felipe, embora intensa, não transcende seu círculo de familiares e membros da CNEC.

Ainda que a tristeza estivesse presente entre os amigos, familiares e colegas de rede cenequista do falecido, palavras de gratidão, fé e esperança permearam as narrativas dos presentes: “[...] estamos todos muito sentidos, mas como espiritualistas que somos, sabemos que **a semente para produzir mais frutos ela tem que morrer, Felipe é uma nova semente que nasce hoje**” (Augusto, setembro/1996); “[...] Deus podia resolver tudo, e Deus resolveu da melhor maneira possível, **transformando-a na semente[...]; a semente que certamente frutificará**” (Luciano Vieira, setembro/1996). As palavras de esperança, na figura de uma semente deixada por Felipe Tiago à educação Brasileira, também se encontram no depoimento de Marco Maciel (setembro/1996), ex-aluno da rede cenequista e, na ocasião, vice-presidente da República Federativa do Brasil:

“[...] certamente onde estiver e estará em bom lugar, fé em Deus, ele certamente vai poder verificar que, **a semente que ele deixou aqui plantada, [continuará] a germinar, dando assim muitos frutos**, para que nós possamos construir em nosso país, mais justiça social, através da educação”.

É possível perceber que a consternação causada pela partida de Felipe faz com que surja o desejo de que sua existência siga influenciando a posteridade, de modo que sua vida não se encerre com a sua morte. Essa tentativa ganha contornos mais específicos, quando seu sobrinho decide transportar os restos mortais dos seus tios, Felipe e Maria Gomes, para a terra natal da família. Um dos fatores que o motivou a tomar a decisão de levar o *conterrâneo ilustre* de volta a Picuí foi justamente o fato de não permitir que o tio fosse esquecido pela cidade que tanto ajudou. Desse modo, ele trabalha para conseguir a remoção dos tios do cemitério Campo da Esperança em Brasília/DF, onde jazia junto de sua irmã em uma ala destinada às autoridades.

No ano de 2010 foi criado um memorial na casa onde viveu a família Gomes. Este empreendimento foi organizado e financiado por Valdemiro Severiano de Maria, que tomou

para si o compromisso de honrar e manter viva a memória do tio. Seguindo estes passos, o então prefeito de Picuí Buba Germano (PSB), ex-funcionário da CNEC, mobiliza o poder público para a construção de uma estátua em um promontório com vista para a cidade. No ano seguinte, no intuito de mobilizar a população local em torno da memória do tio, Valdemiro organizou um plebiscito para avaliar o desejo dos moradores em relação ao transporte dos restos mortais de Felipe e Maria Gomes para sua terra natal. Com isso, evidencia-se um minucioso esforço para que a vida de Felipe seja constantemente lembrada, pois o plebiscito não surge de uma demanda espontânea dos conterrâneos do referido personagem.

O cortejo iniciou com o desembarque das urnas funerárias no aeroporto da cidade desde Campina Grande, cuja distância de Picuí é de 120 km, os quais foram percorridos em um carro de bombeiros, de modo que não só os picuienses foram mobilizados com a cerimônia, pois um traslado deste tipo certamente não passa despercebido pelas ruas. As imagens feitas na ocasião possibilitam perceber a forma como a cidade recebeu o cortejo dos irmãos Gomes, bem como a posição do memorial estátua que recebeu os restos mortais de ambos. As urnas funerárias foram levadas até a estátua, onde, após uma celebração, foram deixados os despojos mortais. Nos dias anteriores ao ritual, a imprensa local convidava os conterrâneos a receber o “conterrâneo mais ilustre”. Após o cerimonial, as urnas usadas no transporte dos restos mortais passaram a ser parte do acervo do memorial organizado em homenagem a Felipe Tiago.

Este estudo teve, dentre outros objetivos, averiguar os procedimentos adotados em relação à condução dos funerais de Felipe Tiago Gomes, fundador da CNEC - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Apesar de ter instituído grande rede de escolas e ser atuante com afinco na área da educação, Felipe não ficou conhecido fora do seu círculo educativo. Nesse meio, recebeu grande prestígio, sendo representado e nomeado por colegas como professor, educador e pedagogo, atividades essas que ele nunca exerceu. Sua morte, suscitou forte comoção na comunidade cenecista, que se mobilizou a fim de construir e manter uma memória em torno do personagem.

A análise das narrativas na filmagem do funeral de Brasília, possibilitou identificar o sincretismo que permeia as práticas religiosas pelo Brasil. Outrossim, os depoimentos prestados revelaram os sentimentos e emoções externados pela sensibilidade de cada um que teve a oportunidade de acompanhar a trajetória de Felipe Tiago frente à CNEC. A pesquisa possibilitou também averiguar outras práticas realizadas a fim de criar essa memória *post mortem* do personagem, como o cortejo com os restos mortais em carro de bombeiros pela

cidade em ambos os rituais. Na cidade de Picuí, particularmente, ocorre, ainda, uma organização da população local para receber o seu *conterrâneo ilustre* em uma espécie de adoração pública ao falecido, com a construção de um grande monumento, no intuito de o tornar um ser mítico da educação local.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. São Paulo: Unesp, 2014.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 2001.

ERTZOGUE, Marina Haizenreder; PARENTE, Temis Gomes [orgs.]. **História e sensibilidade**. Brasília: Paralelo 15, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frédérique. (Orgs.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frédérique. (Orgs.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007

Narrativas Orais

AUGUSTO. **Despedida**. Original VHS. Daniel Vídeo-Produções, editada por: Sebastião Garcia de Sousa. Tempo de gravação 3h52. Brasília/DF, Setembro, 1996.

MACIEL, Marco. **Despedida**. Original VHS. Daniel Vídeo-Produções, editada por: Sebastião Garcia de Sousa. Tempo de gravação 3h52. Brasília/DF, Setembro, 1996.

MARIA, Valdemiro Severiano de. Tempo de gravação 1h45. Brasília/DF, Julho, 2017.

VIEIRA, Luciano. **Despedida**. Original VHS. Daniel Vídeo-Produções, editada por: Sebastião Garcia de Sousa. Tempo de gravação 3h52. Brasília/DF, Setembro, 1996.

